

# MONITORAMENTO SILVICULTURAL, AGRONÔMICO E AMBIENTAL DE PLANTIO DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS

Camilli Vitória Ferrari <sup>1</sup>

Jozrael Henriques Rezende <sup>2</sup>

<sup>1,2</sup> Faculdade de Tecnologia de Jahu

camilli.ferrari@fatec.sp.gov.br<sup>1</sup>; jozrael.rezende@fatec.sp.gov.br<sup>2</sup>

## 1. Introdução

Com a previsão de escassez de recursos florestais é notória a necessidade de estudos sobre o potencial silvicultural de espécies nativas [1]. É fundamental desenvolver estratégias de pesquisa para a exploração sustentável de espécies nativas, incentivando desta forma o plantio de florestas multifuncionais [2].

Neste sentido, este trabalho, integrante do projeto de pesquisa “Florestas Multifuncionais e Integradas para a Sustentabilidade da Paisagem Rural no Estado de São Paulo”, desenvolvido em RJI, teve como objetivo acompanhar o desenvolvimento inicial (até os 8 meses de idade) de 72 mudas de 12 espécies nativas dos Biomas Mata Atlântica e Cerrado plantadas em arboreto na Fatec Jahu. As espécies apresentam, segundo a literatura, potencial econômico madeireiro e/ou não madeireiro.

## 2. Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em plantio experimental no campus da Fatec Jahu realizado em outubro de 2021. As mudas das 12 espécies foram distribuídas nas 6 linhas de plantio. O espaçamento adotado foi de 4 m entre linhas e 3 m entre plantas.

As espécies com potencial madeireiro e não madeireiro plantadas foram: Araribá (*Centrolobium tomentosum* Guillem. ex Benth), Aroeira-pimenteira (*Schinus terebinthifolia* Raddi), Baru (*Dipteryx alata* Vogel), Canafístula (*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.), Grumixama (*Eugenia brasiliensis* Lam.), Guaritá (*Astronium graveolens* Jacq.), Ipê Felpudo (*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau ex Verl.), Jenipapo (*Genipa americana* L.), Louro Pardo (*Cordia trichotoma* (Vell.) Arráb. ex Steud.), Macaúba (*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.), Pitanga (*Eugenia uniflora* L.) e Uvaia (*Eugenia pyriformis* Cambess.).

O monitoramento das mudas foi realizado por meio da mensuração não destrutiva de indivíduos arbóreos. Foram 3 medições de altura: fevereiro (4 meses), abril (6 meses) e junho (8 meses).

As mudas foram monitoradas também quanto a fitossanidade, ataque de pragas, quebra de galhos, bifurcação do tronco, necessidade de intervenção e condução por podas corretivas e desramas

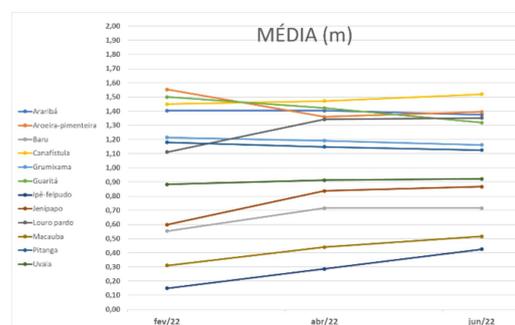
## 3. Resultados e Discussões

O desenvolvimento dos 72 indivíduos arbóreos do experimento ficou parcialmente comprometido pelos intensos ataques de formigas cortadeiras, principalmente saúvas (*Atta* spp) ocorridos entre abril e junho.

Apesar disso as mudas cresceram 0,10 m na média no período (aumento médio de 10,4 % em altura). Os maiores índices de crescimento médio foram observados nas seguintes

espécies: ipê felpudo (183 %); baru (71 %); macaúba (52 %); jenipapo (45 %); pitanga (24 %) e louro pardo (22 %) (Figura 1).

**Figura 1** – Média de altura das espécies nos meses de fevereiro, abril e junho.



Fonte: os autores (2022).

Em outro arboreto plantado em Jaú em 2017, as espécies araribá, guaritá e louro-pardo destacaram-se pela homogeneidade intraespecífica em relação ao crescimento inicial em altura.

No arboreto da Fatec Jahu não foi possível verificar o mesmo comportamento, muito provavelmente por conta dos ataques de formigas cortadeiras no período de avaliação. A continuidade do acompanhamento permitirá a identificação das espécies menos exigentes nesse tipo de manejo.

## 4. Conclusões

A análise dos resultados dos dados obtidos, sinaliza que o maior problema para o arboreto neste período foram as formigas cortadeiras que atacaram as mudas principalmente no período entre abril e junho. Apesar dos ataques das formigas terem provocado atraso no desenvolvimento de boa parte dos indivíduos, as ações de combate, com o uso de formicidas, foram eficazes e todas as mudas, além de apresentarem crescimento na média geral, recuperaram-se do desfolhamento.

## 5. Referências

- [1] MENDONÇA, G. C.; CHICHORRO, J. F.; MENDONÇA, A. R.; GUIMARÃES, L. A. O. P. Avaliação silvicultural de dez espécies nativas da Mata Atlântica. *Ciência Florestal*, Santa Maria, v. 27, n. 1, p. 277-290, jan-mar., 2017. [2] SOBRENOME, I. N. et. al. Nome da Revista, p. 2-3, jun. 2012.
- [2] ROLIM, S. G.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; PIOTTO, D.; BATISTA, A.; FREITAS, M. L. M.; BRIENZA JR, S.; ZAKIA, M. J. B.; CALMON, M. Research gaps and priorities in Silviculture of Native Species in Brazil. Working Paper. São Paulo, Brasil: WRI Brasil. Available online at <https://wribrasil.org.br/pt/publicacoes>. 2019.